Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS E COMO SURGIRAM?

WHAT ARE ACTIVE METHODOLOGIES AND HOW DID THEY ARISE?

Mayara Rossi
Doutoranda em Educação para Ciências e Matemática,
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia e Mato Grosso, Brasil
E-mail: professoramayararossi@hotmail.com

Risoleta Alves Messias
Especialista em Alfabetização multidisciplinar da Educação Infantil e Anos Iniciais
C. M. E. B. Professora Laurita Martins de Sousa
E-mail: nestorperes@hotmail.com

Wagner Mendes da Silva
Metrando em Ensino Científico e Tecnológico,
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia e Mato Grosso, Brasil
E-mail: wagner.silva@ifmt.edu.br

Resumo

Os estudantes, em sua maioria, têm demonstrado um desinteresse significativo em sala de aula, apresentando baixa participação e dificuldades no processo de aprendizagem. Tal fenômeno pode ser atribuído, em grande parte, à qualidade do ensino oferecido. Quando os alunos são expostos a um ensino ineficaz, caracterizado pela ausência de métodos inovadores e por aulas repetitivas e monótonas, é compreensível que seu interesse em aprender e participar se torne escasso. Neste contexto, emergem as chamadas metodologias ativas, na qual é objeto de estudo deste artigo, sendo o seu objetivo esclarecer a definição de metodologias ativas e examinar de forma breve sua trajetória histórica, ou seja, compreender como surgiram. Assim, a pergunta de pesquisa se constitui em: Qual é a definição de metodologias ativas e como elas surgiram? A respeito da metodologia, este trabalho se classifica como uma pesquisa de revisão narrativa, de abordagem qualitativa e natureza básica. A coleta de dados se deu por meio de material já elaborado e publicado sobre o assunto. Os dados foram analisados de forma interpretativa. Como resultados evidencia-se que as metodologias surgiram há muito tempo e se configuram como abordagens pedagógicas nas quais o aluno assume o papel de protagonista de sua própria aprendizagem. Essas metodologias visam não apenas engajar os estudantes de maneira mais dinâmica e

significativa, mas também fomentar um ambiente educacional que valoriza a interação e a reflexão, essenciais para a construção de um conhecimento sólido e duradouro.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Educação atual; Métodos ativos; Metodologia inovadora.

Abstract

Most students have shown significant disinterest in the classroom, presenting low participation and difficulties in the learning process. This phenomenon can be attributed, in large part, to the quality of the education provided. When students are exposed to ineffective education, characterized by the absence of innovative methods and by repetitive and monotonous classes, it is understandable that their interest in learning and participating becomes scarce. In this context, the so-called active methodologies emerge, which are the object of study of this article, and its objective is to clarify the definition of active methodologies and briefly examine their historical trajectory, that is, to understand how they emerged. Thus, the research question is: What is the definition of active methodologies and how did they emerge? Regarding the methodology, this work is classified as a narrative review research, with a qualitative approach and basic nature. Data collection was carried out through material already prepared and published on the subject. The data were analyzed in an interpretative manner. The results show that these methodologies emerged a long time ago and are configured as pedagogical approaches in which the student assumes the role of protagonist of his/her own learning. These methodologies aim not only to engage students in a more dynamic and meaningful way, but also to foster an educational environment that values interaction and reflection, essential for the construction of solid and lasting knowledge.

Keywords: Active learning; Current education; Active methods; Innovative methodology.

1. Introdução

Nos últimos anos, a educação tem enfrentado desafios significativos em sua capacidade de engajar os alunos e promover um aprendizado efetivo. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma abordagem inovadora que visa transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico e participativo.

A importância desse tema se destaca não apenas pela necessidade de adaptar os métodos de ensino às demandas contemporâneas, mas também pela busca de estratégias que favoreçam a construção do conhecimento de forma

colaborativa e reflexiva, essencial para a formação integral dos estudantes.

A pesquisa sobre metodologias ativas é crucial, pois permite compreender como essas práticas podem contribuir para um aprendizado mais significativo e duradouro. Ao investigar os princípios que sustentam essas metodologias e suas aplicações práticas, é possível vislumbrar um novo horizonte educacional que prioriza o protagonismo do aluno e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Além disso, a análise das metodologias ativas oferece subsídios para a formação de educadores, que se tornam mediadores de um processo de ensino-aprendizagem mais interativo e eficaz.

Neste artigo, o objetivo central é esclarecer a definição de metodologias ativas e examinar de forma breve sua trajetória histórica, ou seja, compreender como surgiram. Compreender o surgimento dessas abordagens é fundamental para reconhecer sua relevância e potencial transformador na educação.

A pergunta de pesquisa que orienta este estudo é: Qual é a definição de metodologias ativas e como elas surgiram? Ao responder a essa questão, espera-se contribuir para o entendimento das metodologias ativas como um fenômeno educacional, oferecendo uma base teórica que poderá ser utilizada por educadores, gestores e pesquisadores interessados em implementar práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes. Assim, este artigo se propõe a ser uma fonte de reflexão e discussão sobre o papel das metodologias ativas na educação contemporânea.

2. Metodologia

A presente pesquisa pode ser definida como uma pesquisa de revisão narrativa, de abordagem qualitativa e caráter básico. A revisão narrativa, conforme discutido por Cordeiro *et al*. (2007), é uma abordagem que visa sintetizar e discutir a literatura existente sobre um determinado tema, sem seguir uma metodologia rigorosa como a das revisões sistemáticas. Essa forma de revisão permite uma análise mais flexível e abrangente, proporcionando uma visão geral das pesquisas realizadas, suas contribuições e lacunas.

Diferentemente das revisões sistemáticas, que buscam responder a perguntas específicas com base em critérios rigorosos de inclusão e exclusão de estudos, a revisão narrativa não se limita a um protocolo estrito. Em vez disso, ela se concentra na interpretação e contextualização dos dados disponíveis, permitindo que o autor explore diferentes perspectivas e desenvolva uma narrativa coerente sobre o tema em questão. Essa abordagem é especialmente útil em áreas onde a pesquisa é ainda emergente ou onde há uma diversidade de estudos que não podem ser facilmente comparados.

A abordagem qualitativa, conforme definida por Maria Cecília de Souza Minayo (2011) é um método de investigação que busca compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos indivíduos envolvidos. Essa abordagem se concentra na exploração profunda de experiências, significados e contextos, permitindo uma análise rica e detalhada das interações humanas e das dinâmicas sociais.

Minayo (2011) destaca que a pesquisa qualitativa é caracterizada pela flexibilidade e pela criatividade**,** permitindo que o pesquisador adapte suas estratégias de coleta e análise de dados conforme a evolução do estudo. Em vez de se restringir a dados numéricos e estatísticos, essa abordagem valoriza a narrativa, as percepções e as interpretações dos participantes, proporcionando uma compreensão mais holística e contextualizada dos fenômenos investigados.

Além disso, a abordagem qualitativa é frequentemente utilizada em áreas como ciências sociais, saúde e educação**,** onde a complexidade das relações humanas e sociais exige métodos que vão além das quantificações. A pesquisa qualitativa, portanto, não apenas busca responder a perguntas, mas também gerar novas questões e reflexões**,** contribuindo para um entendimento mais profundo das realidades sociais.

A pesquisa básica, de acordo com Silveira e Córdova (2009), é um tipo de investigação científica que tem como principal objetivo a geração de conhecimento sem a preocupação imediata com aplicações práticas. Essa pesquisa busca ampliar a compreensão de fenômenos, teorias e princípios, contribuindo para o avanço do conhecimento científico de forma geral.

Os autores supracitados destacam que a pesquisa básica é fundamental para o desenvolvimento de novas teorias e para a melhoria das existentes, servindo como base para futuras investigações e aplicações práticas. Ela é caracterizada por sua natureza exploratória e teórica, focando na descoberta de novos conhecimentos e na expansão da base teórica de diversas áreas do saber (Silveira; Córdova, 2009).

Para coleta de dados utilizou-se material já elaborado, que foi publicado sobre o tema “metodologias ativas”, livros, artigos científicos e outros. Não foram utilizadas plataformas de busca específicas, nem mesmo descritores, são trabalhos já conhecidos pelos autores, bem como indicados por pesquisadores. Já para a análise dos dados, foram realizadas leituras aprofundadas dos materiais, realizados fichamentos comumente, além de momentos de discussões entre os autores acerca do assunto, se constituindo como uma análise interpretação de acordo com a compreensão dos autores sobre a temática. Lembrando que a revisão narrativa não necessita de métodos rigorosos e sistemáticos.

3. Resultados e Discussão

Frequentemente, professores recorrem a materiais, comunicações orais, escritas ou audiovisuais para transmitir conhecimento, previamente escolhidos. Esses são igualmente relevantes, no entanto, para aprender de maneira eficaz, a melhor estratégia é equilibrar informação contextualizada, desafios e atividades (Moran, 2015).

No seu texto, o autor mencionado ilustra um indivíduo aprendendo a dirigir um veículo, argumentando que não basta apenas ler, é necessário experimentar, dirigir sob a orientação de um condutor experiente, para posteriormente assumir o controle do veículo sozinho, sem correr riscos. Na escola, não é diferente. Durante sua formação, o aluno precisa do suporte do docente para tornar certos processos perceptíveis, estabelecer conexões invisíveis, superar etapas e confrontar conceitos (Moran, 2015).

Portanto, observa-se que as metodologias devem estar alinhadas com os objetivos a serem alcançados. Metodologias são guias que direcionam os processos de ensino e aprendizado, resultando em estratégias e técnicas específicas e únicas (Moran, 2015). No entanto, este estudo não discute as diversas metodologias existentes atualmente, mas se concentra nas denominadas metodologias ativas.

Embora o termo "Metodologias Ativas" tenha sido cunhado recentemente, seus princípios não são completamente novos. Dewey (1979) já criticava o ensino escolar na década de 1930, por não preparar adequadamente os estudantes para as vivências do mundo real e por apresentar as matérias de maneira desconectada e desconectada da realidade. Dewey (1979) destacava a relevância de os professores levarem em conta e respeitarem a singularidade e as vivências dos estudantes. Ademais, durante o século XX, psicólogos do desenvolvimento e educadores como Montessori, Piaget e Freinet concentraram-se em várias facetas da apropriação da experiência do aluno no processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância da descoberta no processo de aprendizado (Ferreira; Ozório; Moreira, 2022).

De acordo com Camargo e Daros (2018), apesar da atualidade das metodologias ativas como método de ensino, suas bases teóricas remontam ao começo do século XX. Vários filósofos, incluindo Jonh Dewey, Kilpatrick, Decroly e Ausubel, têm se empenhado na criação de metodologias inovadoras com o objetivo de estabelecer possibilidades para uma prática pedagógica que eduque um indivíduo crítico, reflexivo e humanizado (Camargo; Daros, 2018).

Portanto, nota-se que há muito tempo se destaca a necessidade de transcender a educação convencional, centrada no professor, para alcançar uma educação voltada para o aprendizado do aluno (Moran, 2015).

Escritores como Paulo Freire, Freinet, Claparède e Montessori usaram suas teorias como um meio necessário para superar o modelo pedagógico tradicional em vigor, que ainda é um dos maiores desafios da atualidade (Camargo; Daros, 2018).

Neste cenário, considerando que as pessoas estão cada vez mais interligadas (redes de comunicação através de mídias interativas, que transmitem notícias, acontecimentos e novos formatos de entretenimento em tempo real

globalmente), tornam-se imprescindíveis alterações na educação ou nos métodos de ensino-aprendizagem (Camargo; Daros, 2018).

As teorias atuais sobre metodologias ativas oferecem subsídios para uma prática mais dinâmica, focada na criatividade, interação e independência do estudante. Em outras palavras, as metodologias ativas de ensino envolvem o estudante em atividades interativas com outros estudantes, aprendendo e se desenvolvendo de forma cooperativa (Camargo; Daros, 2018).

Segundo Camargo e Daros (2018, p. 16), as metodologias ativas se concentram no aprimoramento de competências e habilidades, fundamentadas na aprendizagem em grupo e na interdisciplinaridade. Portanto, de acordo com o autor, proporcionam: a) aprimoramento de habilidades para a vida profissional e pessoal; b) perspectiva transdisciplinar do saber; c) perspectiva empreendedora; d) o protagonismo do estudante, posicionando-o como protagonista do processo de aprendizagem; e) a adoção de uma nova postura do docente, agora atuando como facilitador e mediador; f) a criação de ideias e conhecimento, ao invés de memorização e reprodução de conhecimento (Camargo; Daros, 2018).

Welter, Foletto e Bortoluzzi (2020) sublinham que:

> Nesse contexto, tendo em vista que as pessoas estão cada vez mais conectadas (redes de comunicação por meio de mídias participativas, nas quais se apresentam notícias, fatos e novos meios de entretenimento em tempo real no mundo todo), fazem-se necessárias, mudanças na educação, ou ainda, nos métodos de ensino-aprendizagem. E as teorias sobre metodologias ativas, atualmente reinterpretadas, fornecem subsídios para uma prática mais dinâmica, centrada na criatividade, interação e autonomia do aluno. Ou seja, as metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno em atividades interativas com outros estudantes, em que aprendem e se desenvolvem de modo colaborativo (Welter; Foletto; Bortoluzzi, 2020, p. 04).

De acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas são métodos de ensino focados na participação ativa dos alunos na elaboração do processo de aprendizado, de maneira flexível, interligada e híbrida. Os autores também esclarecem que as metodologias ativas valorizam o papel ativo do estudante e seu crescimento de forma participativa e reflexiva, através da criação, experimentação e debate, sempre sob a supervisão do docente.

Moran (2015) destaca que as metodologias ativas são estratégias de ensino que posicionam o estudante no núcleo do processo de aprendizado, promovendo sua participação ativa, cooperação e protagonismo. Este autor caracteriza essas

metodologias como métodos de ensino que procuram envolver os estudantes de forma mais dinâmica e relevante, incentivando a aquisição de conhecimento através de experiências práticas e reflexões.

Segundo Moran (2015), a educação se encontra em uma encruzilhada com tantas mudanças ocorrendo na sociedade: como progredir para se tornar relevante e assegurar que todos aprendam de maneira eficaz a conhecer, a elaborar seus planos de vida e a interagir com os demais. É necessário repensar os processos de estruturação do currículo, as metodologias, os tempos e os locais.

Welter, Foletto e Bortoluzzi (2020) apoiam essa ideia, destacando que, com o aumento da conexão das pessoas com redes de comunicação e mídias interativas que disponibilizam notícias, fatos e entretenimento em tempo real em escala global, é imprescindível alterar os métodos de ensino e aprendizado.

As teorias sobre metodologias ativas, atualmente reinterpretadas, proporcionam um alicerce para um ensino mais dinâmico, focado na criatividade, interação e independência do estudante. Essas abordagens incentivam atividades interativas entre os alunos, possibilitando que aprendam e cresçam de maneira cooperativa (Welter, Foletto e Bortoluzzi, 2020).

As metodologias ativas de ensino são aquelas em que o aluno assume o papel principal, enquanto os docentes atuam como mediadores ou facilitadores do processo. Nesta perspectiva, o aluno é incentivado a se envolver de maneira ativa na aula. Nesta metodologia, o aluno é estimulado a se envolver ativamente nas aulas através de trabalhos em equipe, debates e solução de problemas, passando de uma posição passiva de mero receptor de informações para o centro do processo de ensino-aprendizagem. Isso estabelece um cenário que incentiva o aprimoramento de novas habilidades (Soares *et al*., 2023).

As metodologias ativas podem ser vistas como vias para aprofundar o conhecimento, desenvolver habilidades e introduzir novas práticas no ambiente escolar. A ideia de aprendizagem ativa está ligada à reflexão, integração e interação (Moran, 2015).

Em geral, os métodos ativos são descritos como um conjunto de estratégias ou técnicas que demandam do aluno uma postura mais proativa e cooperativa, especialmente em atividades ligadas à solução de problemas concretos. A

justificativa é que, dessa maneira, surgem chances para a geração de conhecimento através de um maior envolvimento do aluno, que estaria mais apto a se apropriar do seu processo de aprendizado (Ferreira; Ozório; Moreira, 2023).

Ferreira, Ozório e Moreira (2023) enfatizam que as metodologias ativas favorecem um ensino interativo, aberto e participativo, incentivando a curiosidade, a reflexão crítica e a conexão entre teoria e prática. Essas abordagens têm como objetivo não só a construção do saber e a solução de problemas complexos, mas também o aprimoramento da autonomia, autoconfiança e cidadania entre os alunos.

Em resumo, as metodologias ativas, por outro lado, enfatizam o envolvimento direto, participativo e reflexivo do aluno em todas as fases do processo. Tais estratégias e técnicas podem ser vistas como diretrizes específicas que direcionam os processos de ensino e aprendizado, focando na participação ativa do aluno (Bacich; Moran, 2018).

Em suma, promover métodos inovadores como o método ativo no âmbito educacional pode proporcionar inúmeras vantagens para os alunos e seu processo de aprendizado. No entanto, muitas instituições de ensino ainda seguem o modelo convencional, que não atrai tanto os alunos.

Em relação a isso, Carmargo e Daros (2018) destacam que, enquanto o modelo tradicional de ensino, que se baseia apenas no ensino do conteúdo do livro didático e em atividades de fixação, persistir em quase todas as escolas ao redor do mundo, haverá uma geração contínua de estudantes e docentes desmotivados para aprender.

4. Conclusão

Diante do exposto, percebe-se que as metodologias ativas desempenham um papel essencial na transformação dos processos de ensino-aprendizagem, especialmente em uma sociedade cada vez mais conectada e dinâmica. Essas abordagens promovem o protagonismo do estudante, incentivando a criatividade, a interação e o aprendizado colaborativo, ao mesmo tempo que redefinem o papel do professor como mediador e facilitador do conhecimento. Além disso, ao

valorizar competências e habilidades práticas, bem como uma visão interdisciplinar e reflexiva, essas metodologias se mostram indispensáveis para atender às demandas educacionais contemporâneas.

Assim, a superação do modelo tradicional de ensino e a implementação de práticas centradas no aluno são passos fundamentais para preparar indivíduos críticos, autônomos e capazes de enfrentar os desafios da sociedade atual.

As metodologias ativas se destacam como uma solução essencial para os desafios da educação contemporânea, promovendo um ambiente de aprendizagem que valoriza o protagonismo do aluno e a participação ativa. Ao transformar o papel do educador em mediador do conhecimento, essas abordagens incentivam a colaboração e a reflexão, preparando os estudantes para os desafios do século XXI e desenvolvendo competências fundamentais como autonomia e cidadania**.**

Entretanto, a resistência à adoção de métodos inovadores em muitas instituições ainda representa um obstáculo significativo. É crucial que se reavaliem os paradigmas educacionais, permitindo a implementação de práticas que realmente engajem alunos e professores, garantindo que todos se sintam motivados e envolvidos no processo de aprendizagem. Somente assim poderemos avançar em direção a uma educação mais relevante e eficaz.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CORDEIRO, Alexander Magno. *et al*. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/. Acesso em: 01 dez. 2024.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; OZÓRIO, Gabriela Gonçalves; MOREIRA, Laélia Carmelita Portela. Metodologias Ativas nas Concepções de Docentes do Ensino Superior: “um nome novo que não diz nada”? **Revista**

Internacional de Educação Superior, v. 9, n. 00, p. 1-24, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8665518 . Acesso em: 20 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**. **Unidade 2 – A pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Renata Godinho *et al*. Metodologias ativas de aprendizagem: relato de uma oficina formativa. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. 1-24, 2023. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16766 . Acesso em: 15 jul. 2023.

WELTER, Renato Brandão; FOLETTO, Denize da Silveira; BORTOLUZZI, Valéria Lensen. Metodologias ativas: uma possibilidade para o multiletramento dos estudantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n.1, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1664 . Acesso em: 14 jul. 2023.